



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A FLEXIBILIZAÇÃO DO TRABALHO DOS MOTORISTAS DE APLICATIVO SOB A ÓTICA DA PRECARIZAÇÃO
Autor	VIVIAN TAVARES DELLA VALENTINA
Orientador	JULICE SALVAGNI

A FLEXIBILIZAÇÃO DO TRABALHO DOS MOTORISTAS DE APLICATIVO SOB A ÓTICA DA PRECARIZAÇÃO

Autor(a): Vivian Tavares Della Valentina <vtavaresdv@gmail.com>

Orientador(a): Dra Julice Salvagni <julicesalvagni@gmail.com>

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A flexibilização laboral emergiu a partir de um processo de reestruturação da produção e do modo de acumulação capitalista. Somando-se às novas tecnologias de informação e comunicação, outras formas de trabalho ascenderam a fim de cumprir as demandas da acumulação flexível. Assim, este trabalho é um estudo empírico-teórico, em caráter preliminar, com objetivo de analisar, sob a ótica da precarização do trabalho, a flexibilização da jornada e do vínculo de trabalho dos motoristas de aplicativos de economia compartilhada. A flexibilização, quanto à jornada, possui certos aspectos que favorecem o (a) trabalhador (a) no sentido de lhe possibilitar maior autonomia em relação à organização das suas rotinas laborais. Contudo, esse mesmo aspecto poderá ser um canalizador de uma intensificação abrupta do tempo de trabalho, podendo, muitas vezes, levar o sujeito ao desgaste físico e emocional. A flexibilização do vínculo de trabalho vem do esforço das empresas de aumentar a competitividade, inserindo novos métodos de contratação, como a aceitação dos termos de trabalho dos aplicativos. Essas novas formas de contratação podem ser benéficas para o trabalhador jovem, ou que está tentando reinserção no mercado de trabalho, ao mesmo tempo que pode representar um trabalho precarizado devido à falta de vínculo e estabilidade, alta rotatividade e variação nos direitos ou benefícios laborais. Conceitua-se trabalho precário como aquele em que não há segurança de emprego, há baixa remuneração, onde a segurança social não alcança e os direitos trabalhistas falham, conceito esse muitas vezes ligado aos trabalhos flexíveis. Economia compartilhada se refere ao consumo conectado que provoca o compartilhamento de produtos ou serviços sem que haja a necessidade da aquisição de propriedades por parte dos consumidores. Tal rede de conexões proporciona novos modelos de negócios, como os aplicativos de transporte privado. Os motoristas são indivíduos que utilizam uma plataforma online (os aplicativos) para conectar seu serviço a usuários que estejam precisando. Nesta pesquisa foi utilizado um questionário online de elaboração própria com itens sobre o cotidiano do trabalho, flexibilização e precarização, cuja amostra, até o momento, é composta por 61 motoristas. Com base em análises estatísticas descritivas, os resultados preliminares indicam 43 (70,5%) homens e 18 (29,5%) mulheres, com jornada média diária de 9,52h (dp = 2,86), ou seja, acima do que é fixado pela legislação trabalhista. Da amostra, 22 (36,1%) trabalham com carro alugado, 38 (62,3%) possuem carro próprio, comparando estes, são encontradas diferenças significativas entre as médias dos itens: “tenho medo de ter prejuízos financeiros” ($F=3,51$; $p<0,05$) e “Faço o meu horário” ($F=10,56$; $p<0,001$). Além disso, pode-se perceber característica da precarização nas respostas para “tenho medo de ser descredenciado pelo aplicativo” onde 31 motoristas responderam 8 ou mais (escala tipo Likert), podendo representar a insegurança de emprego. Desse modo, diante dos resultados obtidos até o presente momento, pode-se concluir preliminarmente que o trabalho dos motoristas de aplicativos se encaixa no conceito de precariedade, devido a insegurança do trabalho e a ausência de direitos e garantias trabalhistas.